

Mãe de filhos de Jackson cogita brigar por eles

Segundo advogado, Debbie Rowe está se informando para ter certeza de que as crianças estão protegidas

Gilberto Scofield Jr.

Enviado especial

• LOS ANGELES. Debbie Rowe, a mãe biológica dos dois filhos mais velhos de Michael Jackson — Michael Joseph Jackson Jr. conhecido como Prince Michael, de 12 anos, e Paris Michael Katherine Jackson, de 11 —, afirmou ontem em entrevista à rede de TV americana NBC que está disposta a entrar em uma batalha judicial pela custódia dos filhos do astro, morto semana passada. Em 1999, ela concordou em dar a Jackson a guarda dos filhos, o que foi formalizado após o divórcio do casal, em abril de 2000, através de um acordo que rendeu a Debbie uma compensação de US\$ 8,5 milhões, de acordo com registros judiciais.

Não está clara a razão pela qual Debbie decidiu voltar atrás em sua decisão, mas ela afirmou que vai buscar uma ordem judicial que afaste o pai do astro, Joe Jackson, das crianças e acrescentou que es-

tá preparada para se submeter a testes psicológicos ou de DNA, se forem necessários, para ficar com seus filhos.

— Eu quero minhas crianças de volta — disse ela, que já afirmou várias vezes que não considera os pais de Jackson “as pessoas mais apropriadas para cuidar” delas.

O advogado de Debbie, no entanto, adotou um tom mais suave. Segundo Eric George, ela ainda não decidiu se vai entrar com um processo.

— Ela está estudando o assunto com todo o cuidado, para ver se as crianças estão sendo devidamente protegidas — declarou o advogado.

União teve o objetivo único de gerar filhos

Michael Jackson conheceu Debbie Rowe na época em que ela trabalhava como assistente no consultório do dermatologista do astro, Arnold Klein. Os dois se casaram em 1996 com o único objetivo de fazer de Debbie a gestante dos filhos

do cantor. Apesar de ter concedido oficialmente a custódia dos filhos a Jackson em 2001, Debbie afirma que nunca quis abrir mão de seus direitos parentais. Ela conta que parou de visitar os filhos seis meses após o divórcio porque Jackson estava criando constrangimentos durante as visitas.

Em 2003, quando Jackson foi acusado de molestar menores sexualmente, Debbie tentou novamente recuperar a custódia das crianças, mas, de novo, um acordo foi feito para que ela abrisse mão dos filhos, por uma quantia não revelada. Seu advogado, Eric George, afirmou que estará presente na audiência marcada para segunda-feira entre os advogados de Katherine Jackson e o principal executor do testamento deixado pelo cantor, John Branca.

A audiência foi pedida pelo juiz do caso para que possíveis arestas relativas à guarda dos filhos de Jackson e à partilha de bens fossem aparadas entre as partes. Caso contrário, uma

batalha judicial pode se arrastar durante anos, até que o futuro dos filhos e do patrimônio de Jackson seja definido.

A AEG Live, produtora que estava a cargo do show “This is it”, que o cantor faria em Londres, afirmou que a família Jackson pretende fazer uma cerimônia em homenagem ao astro no ginásio Staples Center, no centro de Los Angeles, na terça-feira de manhã. A AEG Live é dona do ginásio, onde jogam os Los Angeles Lakers, atuais campeões americanos. Ali, o corpo de Jackson deverá ser exibido durante todo o dia, para que os fãs possam prestar suas homenagens. Dois telões serão colocados fora do ginásio para quem não quiser enfrentar o provável tumulto dentro do local.

À medida em que avançam as investigações da polícia de Los Angeles sobre a morte do astro, crescem as evidências de que Jackson poderia estar dependente de fortes analgésicos — usados basicamente em procedimentos hospitalares — para

dormir. A DEA, agência federal antidrogas dos EUA, está auxiliando a polícia de Los Angeles nas investigações, e os detetives da polícia californiana também estão interrogando vários médicos, que, ao longo dos anos, prescreveram remédios para o astro. O presidente da AEG Live, Randy Phillips, afirmou ontem que desconfia dos médicos que cuidaram do cantor.

— Talvez eles não tenham feito um bom trabalho. Nós queremos respostas. Pusemos milhões em dinheiro na volta de Michael. Todos os testes mostravam que ele estava com boa saúde. É um mistério completo — disse Phillips.

Jackson usava analgésicos diariamente, disse Uri Geller

Amigos e ex-empregados de Jackson, como o guru da autoajuda Uri Geller, o ex-guarda-costas Matt Fiddes e a nutricionista Cheryl Lee, afirmaram ontem que tentaram, em vão, fazer o cantor desistir de usar analgésicos diariamente.

Eles disseram que o astro estava usando fontes diversas para garantir um suprimento constante de remédios.

— Quando Michael pedia alguma coisa, ele conseguia. Essa foi a grande tragédia — disse Uri Geller.

Em entrevista na manhã de ontem ao programa “Today show”, da NBC, um dos irmãos de Jackson, Jermaine, afirmou que desconhecia um possível abuso no consumo de analgésicos pelo cantor, mas não afastou a hipótese:

— Eu confesso que não sei, mas Michael estava sempre preocupado com todos. E ter esse peso sobre os ombros é uma pressão muito grande. Eu simplesmente não sei — afirmou Jermaine, que chegou a dizer que preferia ter morrido no lugar do irmão. ■

O GLOBO NA INTERNET
vídeo Veja imagens do ensaio de Michael Jackson dois dias antes de sua morte
 oglobo.com.br/cultura

AP



Se o significado for outro, é hora de agir. Os Conselhos Tutelares existem para garantir os direitos da criança e do adolescente, aconselhar seus responsáveis e aplicar medidas de proteção contra abusos e maus tratos. Participe. Afinal, cuidar de uma criança é responsabilidade de todos.

Lágrimas tem vários significados
 Um brinquedo que acabou a pilha é o que a gente prefere que aconteça

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS



MICHAEL JACKSON ensaia no Staples Center: shows com a família

Produção do show pode ser usada em tributo

Presidente da empresa responsável por ‘This is it’ convida irmãos e amigos do cantor

• LOS ANGELES. Randy Phillips, presidente da AEG Live — a empresa por trás da série de 50 shows “This is it” de Michael Jackson, que começaria este mês em Londres — afirmou que já entrou em contato com a família do cantor para a montagem de uma série de shows em homenagem a ele, que usariam como base as coreografias, músicas, figurinos e produção artística de “This is it”, mas estrelados pelos irmãos e amigos do astro.

Segundo Kenny Ortega, um dos coreógrafos de grandes produções musicais americanas, como “High school musical” e “Hannah Montana/Miley Cyrus tour”, e que vinha trabalhando com Jackson na concepção e no roteiro de “This is it”, esta seria uma forma de aproveitar a última produção musical do astro e homenageá-lo “de uma maneira que atingisse toda a base global de fãs do cantor”.

Mas muitos encaram o esforço como mais uma tentativa da AEG de recuperar parte dos milhões de dólares investidos na volta do astro aos palcos. Segundo a revista “Billboard”, a empresa teria investido mais de US\$ 20 milhões na produção de “This is it” e esperava lucrar US\$ 115 milhões.

— Em algum momento o mundo precisa ver esta produção, e eu imagino que isso poderia funcionar como um tributo a Michael. Nós estamos

conversando com a família para tentar realizar isso o mais breve possível — disse Phillips à mídia americana.

A AEG Live começou esta semana a devolver os cerca de US\$ 85 milhões arrecadados com a venda de 750 mil ingressos para os shows de Michael Jackson, que começariam no próximo dia 13. O dinheiro será devolvido através das operadoras autorizadas, mas quem desejar ficar com o ingresso original — cujo design foi feito pelo próprio Michael Jackson — não terá o dinheiro de volta.

DVD póstumo já está sendo produzido

A empresa já começou a juntar e editar o material filmado nos ensaios do show, dias antes de sua morte, na quinta-feira da semana passada, e a produzir depoimentos sobre Michael Jackson para um possível DVD póstumo. A ideia, segundo Phillips, é fazer (tanto no vídeo quanto nos shows) uma “ampla colaboração”, no estilo da produção “We are the world”, juntando grandes nomes da música pop americana, como Stevie Wonder, Diana Ross e Bruce Springsteen.

Ontem, o presidente americano, Barack Obama, disse que cresceu ouvindo Jackson, e que tem todo o trabalho do cantor em seu iPod. ■

PROSA NAS LIVRARIAS COM A ESCRITORA FRANCESA CATHERINE MILLET.



NÃO PERCA O PROSA NAS LIVRARIAS PÓS-FLIP.

O próximo Prosa nas Livrarias entrevista Catherine Millet, convidada da FLIP e autora de um dos maiores sucessos da literatura francesa contemporânea, que já vendeu mais de 1 milhão de exemplares.

Entrevistadora: Helena Celestino, Editora Executiva do Globo.

06/07 - 19H

Livraria da Travessa Shopping Leblon
 Av. Afrânio de Melo Franco, 290.
 Evento gratuito com tradução simultânea.
 Lotação por ordem de chegada.



oglobo.com.br

O GLOBO

MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL